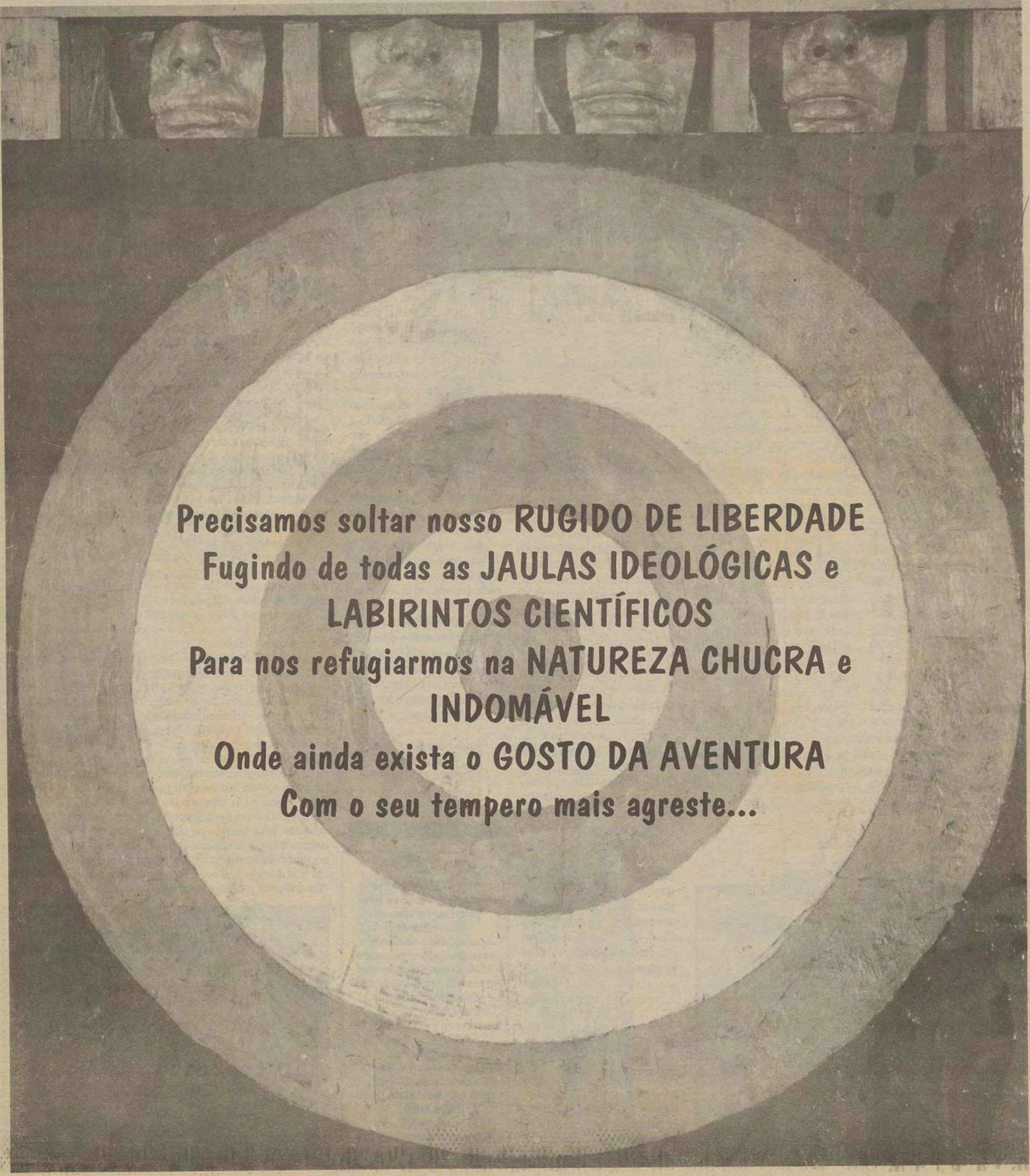


ASAS DO CÁRCERE

**UM SONHO DE LIBERDADE, ONDE TODOS OS PRESOS SÃO LIVRES PARA PARTICIPAREM
VOANDO EM SUAS ASAS - ANO I - Nº 3 - MARÇO DE 1997**



**Precisamos soltar nosso RUGIDO DE LIBERDADE
Fugindo de todas as JAULAS IDEOLÓGICAS e
LABIRINTOS CIENTÍFICOS
Para nos refugiarmos na NATUREZA CHUCRA e
INDOMÁVEL
Onde ainda exista o GOSTO DA AVENTURA
Com o seu tempero mais agreste...**

REFLEXÕES SOBRE OS DIREITOS DOS PRESOS

Antônio Boaventura S. Prado - Presidente da Comissão dos DD.HH. da OAB-SC

Em face das sistemáticas denúncias de violações da legalidade contra a população dos encarcerados, configura-se dupla atitude: ou o silêncio cúmplice, ou o protesto dos que acreditam na possibilidade da recuperação humana.

De fato, a questão do aprisionamento dos que são considerados deviantes tem motivado, desde a sua regular adoção nos resultados da Revolução Francesa de 1789, indagações constantes que tipificam; qual o sentido da pena de prisão?

Na abordagem das leituras estáticas, encontram-se de forma constante índices elevados de reincidência em todas as regiões do mundo, demonstrando que, mesmo nas prisões em melhores condições para cumprimento da pena, o fenômeno da recidiva tem demonstrado que as penas, no contexto prisional, se tornam, de fato, "penas perdidas" (título do livro do abolicionista Louk HULSMAN) e inúteis.

Na verdade, o homem apenado sofre humilhações de repercussão física e espiritual que lhe afetam duramente o comportamento, transformando-o em mero objeto nas mãos impessoais do Estado, através da insensibilidade dos carcereiros. Estes, aliás, também afetados pelo sistema que ajudam a produzir, deformam-se a si mesmos, ao incorporarem os contra-valores desse mundo marginal.

A preocupação obsessiva da segurança, impondo disciplina que impede de trabalhar outras possibilidades de recuperação para o retorno do preso à sociedade livre, acaba produzindo efeito contrário aos propósitos de tratamento e ressocialização. Os próprios companheiros de infortúnio, em convivência compulsória no interior das enxovias, geram a brutalização do relaciona-

mento em metamorfoses de revolta e ódio.

A prisão, enquanto pena imposta pelo Estado, com seus objetivos de defesa social, aposta muito menos no caminho da reintegração do preso com vistas à sua saída da prisão e conseqüente recuperação, e muito mais no caminho da vingança de propósitos e no comportamento estrangulado e fechado do mundo prisional, onde impeira o sistema cruel do totalitarismo. Nesta confusão de projetos contraditórios e de falas justificadoras da pena de prisão, de forma indiscriminada, misturam-se, num mesmo caldeirão, delinquentes de vários níveis de periculosidade, em flagrante desrespeito à legislação reguladora da execução penal.

O ritual é de horror e extrapola a estrutura lógica da sentença proferida pelo magistrado em seus objetivos elevados. De fato, essas penas redundam concretamente em fatos e acontecimentos que vão muito além do estabelecido e finalizam nas sendas tortuosas e doloridas em que em certas circunstâncias se debate a condição humana. Os egressos dessas cavernas de deseducação, ao retornarem para o mundo dos considerados civilizados, continuam a sofrer.

Por isso, falar em "direito dos presos" é estar trabalhando com fantasioso e o abstrato, porque o mundo prisional é envolvido no silêncio doentio que abriga o sadismo e a corrupção, onde o Direito é inexistente. O fato é que se impõe buscar de forma incessante alternativas à pena de prisão, integrando os propósitos que desenham os requisitos da razão, pois é constatável que os infratores, ao caírem no sistema prisional, acabam transformando-se em vítimas de uma engrenagem perversa

sa cujos resultados sociais são desastrosos. Inquietam-se os estudiosos do assunto ao se depararem com o quadro de uma reincidência altíssima dos que saem dos presídios com maior grau de periculosidade do que ao neles entrarem.

Veja-se, no campo das reflexões e dos limites da presente análise, um depoimento do preso de nome Faustino, que aguarda sentença no Presídio Masculino de Florianópolis e assim comenta sobre a sua prisão:

"Antes de entrar na cadeia, ouvia muitas coisas sobre ela. Mas só pode avaliar com exatidão e verdade tanta dor e sofrimento aquele que cair na desgraça de estar num lugar como este, onde a morte se torna um alívio e o melhor remédio para tão intenso sofrimento."

Conclui-se que a pena de prisão deve ser usada apenas em casos muito especiais, quando se tratar de infratores multi-reincidentes e quando todos os outros recursos falharem no sentido de contê-lo. Nas prisões brasileiras não existem projetos que trabalhem de forma sistemática para o tratamento do detentos, executando-se casos isolados e sem comprovação atestada.

Por outro lado, impõe-se que atuem no sistema prisional apenas funcionários especializados, que tenham passado por treinamento em Escolas destinadas para tal fim, a exemplo das que existem na Argentina.

A questão penitenciária no Brasil precisa de reformulações urgentes que impeçam o crescente número de rebeliões e violências de todos os tipos, provocados pelo sistema. Nesse sentido, não é possível descuidar do correlacionamento da questão prisional com o crescimento da criminalidade, que está incontida e produzindo a falência do trabalho de segurança pública administrado pelos órgãos policiais.

A Polícia Militar vive uma significativa reestruturação de procedimentos, porém, o mesmo não está acontecendo com a Polícia Civil, que precisa de urgentes reformulações em suas academias, seja de professores, seja de currículos mais compatíveis com a realidade.

A pena de prisão e sua falência, nada mais é do que o resultado do mar de problemas que vai do desemprego à pobreza, onde os miseráveis, como bodes expiatórios de uma sociedade perversa, caem nas malhas do sistema. Não custa

QUADRITORIAL

Nas Asas do Jornal

Com o vento carcerário
decolou mais uma edição do Asas do Cárcere
cruzando o crepúsculo da prisão que mostra
suas costelas de muros
aos 501 dias de diáspora
eu regresso de um dia que não teve nada
a não ser esta dor indomável
esta sede de justiça derramada
na distância de uma longa e penosa espera
e esta noite fechando os olhos guardarei
mais esse dia como uma moeda
que já não é aceita nas lojas
e só serve para valorizar uma esperança
no vazio de demora estendida
navego meus sonhos num mar de sombras caído
no sono prisional sigo o imóvel caminho
com um dia a mais ou a menos
que agrego no cofre de minha pena
um fulgor de ouro inútil
que sem dúvida ou talvez
é a busca de justiça
o sonho da liberdade
além dos altos muros
além deste dia
no vento, no vôo, no sonho,
NAS ASAS DO JORNAL.

FILOSOFIATORIAL QUE É UMA MENINA?

Meninas são a coisa mais deliciosa que pode acontecer a alguém. Elas nascem com um pouco de aureóla de anjo e, embora essa aureóla se desgaste às vezes, fica sempre alguma coisa para nos enternecer o coração, mesmo que estejam sentadas na lama, ou chorando nervosamente ou ainda se pavoneando na rua com o melhor vestido.

Uma garotinha pode ser mais meiga (ou mais áspera) que qualquer outra pessoa no mundo. Pode saltar e pular, fazer ruídos estranhos e ouriçar-nos os nervos.

No entanto, quando vamos abrir a boca, ela para muito séria, com aquela expressão especial nos olhos. Uma menina é a Inocência brincando na lama, a Beleza de pernas para o ar, a Maternidade arrastando uma boneca pelo pé.

Para fazer uma criaturinha assim, Deus toma emprestado de muitas criaturas.

Usa o canto dum pássaro, o grunhido dum porco, a teimosia dum burro, as encenações dum macaco, a vivacidade dum gafanhoto, a curiosidade dum gato, a astúcia dum raposa, a maciez dum gatinho. E, para rematar a obra, acrescenta-lhe a mentalidade misteriosa dum mulher.

Um menina gosta de sapatos novos, vestidos de festa, animaizinhos, bonecas, faz-de-conta, sorvete, maquiagem, fazer visitas, chás e um garoto.

Não gosta de muitos visitantes, de meninos em geral, de cães grandes, de objetos de segunda mão, de cadeiras duras, de legumes, de roupas de inverno ou de ficar no pátio de casa.

É ruidosamente quando meditamos, lindíssima quando nos irrita, ocupadíssima na hora de ir para a cama, caladíssima quando queremos exibí-la, e ultracativante quando a gente não deve ceder de forma alguma.

Pode desarrumar-nos a casa, o cabelo e a compostura; esgotar o nosso dinheiro, o nosso tempo e a nossa paciência; e, no momento em que estamos prestes a explodir, o seu raio de sol desponta e nós somos outra vez derrotados.

Sim, ela enerva e fatiga, é um feixinho azucrinante de travessuras. Mas quando os nossos sonhos rolam por terra e o mundo é dor e confusão, quando nos sentimos desiludidos no fundo de uma prisão, ela tem o dom de transformar-nos em reis quando nos sobe pelos joelhos e nos diz ao ouvido: "Eu gosto de você mais que tudo no mundo!".

EXPEDIENTE

O Jornal ASAS DO CÁRCERE é uma publicação da FLORAMAZON EXPORT LTDA. e é distribuído gratuitamente a todos os presos do Estado.

DIRETORIA: Presidente - João Mariano Pimentel; Secretário - Sérgio M. Ouriques; Diretora Social - A.S. Roseana da Silva; Diretora Cultural - Psicóloga Deise M. Nascimento (Fone: 234-0024 - Presídio Masculino de Florianópolis), Rua Delminda da Silveira, 900 - Agrônômica, Florianópolis - CEP 88025-500.

EDITOR RESPONSÁVEL: João Mariano Pimentel.
Fotos: Renato Yamada
Produção Gráfica: Claudio Borges / Marinho Fotolitos - 238-6207

Impressão: Diário Catarinense
Tiragem: 10.000 exemplares
Endereço para correspondência: "ASAS DO CÁRCERE" - Presídio Masculino de Florianópolis - Rua Delminda da Silveira, 900 - Agrônômica - CEP 88025-500

LEMBRE-SE
Nosso informativo tem publicação mensal.
Convidamos a comunidade carcerária para participar trazendo idéias, anunciando nos classificados, mandando poesias e desenhos.
Contato fone: 234-0024 ou escreva para "ASAS DO CÁRCERE" - Presídio Masculino de Florianópolis. Rua Delminda da Silveira, 900 - Agrônômica. CEP 88025-500 / Florianópolis - SC
A Direção do "ASAS DO CÁRCERE"



RAPAZES DURÕES ABREM O JOGO:

Seqüestro, Tortura, Extorsão, Forjamento

Eu tinha o estigma de estar em uma condicional e eu cumpria corretamente essa minha condicional. Fui perseguido por policiais corruptos que já, em outra oportunidade, haviam me advertido numa discussão que iriam "aprontar" pra mim... Após insistentes telefonemas, movido por um sentimento de solidariedade - que na tarde do fatídico dia me fizera desviar o caminho para dar carona a uma mãe com um bebê nos braços - fui de boa fé atender o pedido de ajuda e...

Num flagrante preparado cujo objetivo era a extorsão, fui forjado... Não negocie, não cedi à chantagem, não me dobrei à tortura. E fui seqüestrado, extorquido e forjado...

Não tinha nenhuma droga, nem conhecimento de droga alguma... E prepararam as acusações...

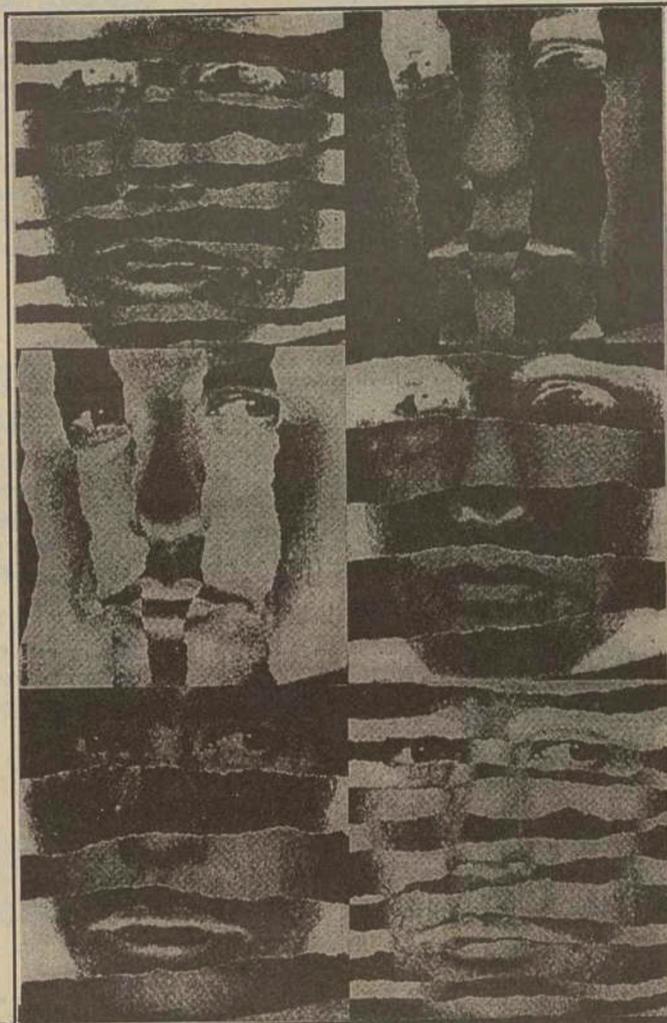
E fui jogado nessa fossa carcerária...

E fui de forma "vidente" - em patológica fúria condenatória - mordido pelas mandíbulas ferozes do tigre judiciário numa parte de minha vida...

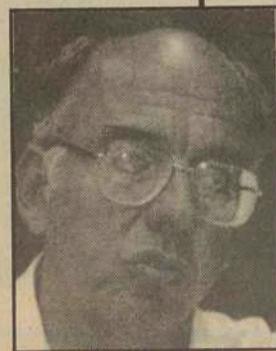
Numa crueldade inútil, pois os criminosos policiais, os verdadeiros culpados, escudados em reluzentes distintivos policiais ligados ao narcotráfico, estão soltos na impunidade...

Acredito na busca da Verdade Real e aguardo Justiça!!!

(Representação recebida pelo Coordenador de Investigações Criminais, Dr. Francisco de Assis Felipe, em 30/04/96 e encaminhada à Corregedoria Geral de Polícia em 02/05/96 - recebida pela Dra. Graciela e entregue ao Corregedor Geral, Dr. Trilha)



FRASES



"O Ministério Público tem que se envolver no controle do trabalho de investigação. As delegacias não são redutos do silêncio, do segredo e da servidão humanas. No Estado Democrático, as repartições públicas são transparentes. Não podem ser cobertas por manto obscuro, inibidor de atos de controle".

CLAUDIO FONTELES - Subprocurador da República

"A sociedade tem, através do jornal "Asas do Cárcere", a oportunidade de conhecer a realidade que se vive dentro dos presídios..."

Esse jornal representa, sem dúvida nenhuma, o único instrumento prático que permite o resgate da cidadania da população carcerária do estado".

Deputado JAIME MANTELLI

"A Justiça atrasada não é Justiça, senão injustiça qualificada e manifesta".
RUY BARBOSA, Oração aos Moços, 72

"O Judiciário está em crise. Alteia-se a voz da cidadania, clamando cada vez mais firmemente por sua abertura, por uma reforma que universalize a Justiça, tornando-a ao alcance de todos, democratizando-a".

FRANCISCO XAVIER MEDEIROS VIEIRA - Desembargador, Vice-Presidente do Tribunal de Justiça de Santa Catarina

"Somos o lixo da sociedade, mas, como todo o lixo, somos recicláveis".
ADRIANO LUMMERTZ, Galeria D



"Os presídios devem buscar a recuperação dos indivíduos reintegrando-os à sociedade".

VALMIR SCHNEIDER - Administrador do Presídio Feminino de Florianópolis.

Expressas

• BOAS NOVAS

A Direção da Penitenciária da Região de Curitiba desde o mês de dezembro/95 vem requerendo progressão de regime para os condenados na Lei 8072/90 (Crime Hediondo), sendo que 124 apenados progrediram para o regime semi-aberto e 16 para o regime aberto. Por ocasião das festas natalinas e ano novo, 133 foram beneficiados com saída temporária, e destes beneficiados, 66 apenados eram condenados por crimes hediondos.

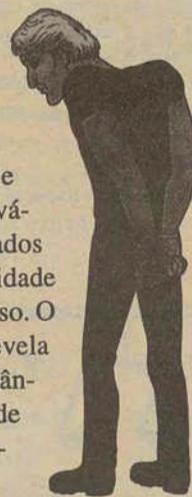
• POLÍCIA TEM LIMITE

Daniel Goswell, inglês, negro, 29 anos, desempregado, esperava a namorada dentro do carro, em Londres, quando a Polícia o prendeu. Algemaado, ele protestou na hora contra o que lhe pareceu abuso de autoridade e levou golpes de cassetete do policial.

Depois de finalmente liberado, Daniel denunciou formalmente o uso excessivo de força, houve uma investigação e o policial foi demitido, mas entrou com recurso na Justiça e voltou ao posto. Daniel não se deu por satisfeito e processou a Polícia por agressão e falsa detenção. Um Tribunal decidiu a favor de Daniel, condenando a Polícia a pagar-lhe uma indenização equivalente a R\$ 450 mil.

Lição: numa sociedade democrática, a Polícia não pode ter o direito de usar força excessiva contra um cidadão. O poder de repressão tem de ser temperado pelo respeito aos direitos de uma pessoa, mesmo se for suspeita de contravenção ou crime.

O exemplo de Daniel não significa que a Polícia inglesa seja composta de gentlemen - e há vários casos registrados de abuso da autoridade para demonstrar isso. O que o episódio revela melhor é a importância de um sistema de Justiça que se preocupe em punir abusos de poderosos contra os mais fracos. Quando essa estrutura existe, a autoridade que abusa do poder (sempre vai existir) pelo menos sabe que corre o risco de pagar um preço alto num tribunal de Justiça. Impunidade é que dói.



• TUBERCULOSE

Frequente nas prisões do passado, havia sido bem controlada. Agora, com a superpopulação carcerária e a falta de conservação e manutenção dos prédios, a tuberculose volta a vitimar presas e presos.

POUCO A POUCO

A cadeia me faz
Um robinson distante
De Fogo furioso
Triturado e Liquidificado
Sem fome sem sede
Mas nutrido pela luz Verde
E genital da selva na sombra
No silêncio Gasto do cubículo
POUCO A POUCO
Teimoso vou na Cadeia
Desencadeando certa loucura
Meu idioma é o ruído do meu
Coração: A Amazônia distante e presente
POUCO A POUCO

Não quero mais a civilização
Agonizante quero me despir dela
E viver o calor da selva virgem
Não quero ser um canibal parasitário
Quero minha identidade animal
POUCO A POUCO

Só quero soltar
O meu rugido de liberdade
Que se despenca no verde
De minha língua
Em ancestrais asas

(Balastrão - Set. 93)

Aqui onde a distância
É um chapéu de abas largas
Não encherço raio de sol
Nem Brilho de estrela
Sou Prisioneiro de um passado sem futuro

Minha esperança ficou atolada
Num passado já longínquo
Sujo e empoeirado pelo tempo

Batalhas: batalhei, batalhei
Tentativas: tentei, tentei
Não venci o redemoinho das ilusões
Nadei, nadei e NADA

Perdido num labirinto de Labaredas
Estou morrendo vivamente
Naufragado no sonho
Ilhado na realidade

(Balastrão - Nov. 94)

Gosto da forma de expressão
em que a palavra engole
a entrelinha
se descola do papel,
e vira bolha de sabão
voando
para estourar
na cabeça de quem lê
despertando para o sonho.
(João)

eu quero o lugar onde não existem cercas
o lugar sem divisões
onde o todo ainda é o todo
o lugar sem normas, sem leis idiotas
onde impera a liberdade total da natureza
boa ou má, com toda sua força
onde ainda exista o gosto da aventura
com o seu tempero mais agreste
onde possa me sentir um cow-boy
fora da lei, um pirata
um original sem esteriótipos pré-fabricados
que possa ser tudo sem pertencer a nada
que possa me lembrar a cada instante que sou
um animal humano solto da jaula urbana
que sinta o prazer das coisas mais simples
entendo a sua profundidade
sem me perder em labirintos tecnológicos
que tiram a noção do todo

EU PRECISO SOLTAR
NOSSO RUGIDO DE
LIBERDADE!!!

fugir de todas as jaulas ideológicas
reencontrando-me na mais perdida mata
quero respirar os vapores equatoriais
tomar banhos de chuvas torrenciais
quero o pioneirismo das matas nunca antes
navegadas

quero a natureza chucra e indomável
quero um reduto de força e resistência
para dobrar a língua da dita civilização
quero a rebelião, a luta, a explosão
quero as asas da liberdade
a força das cachoeiras
a emoção do pioneirismo

(João)

estamos muito engavetados
em nossos pombais de apartamentos
estamos muito protegidos
nas várias telas que nos
separam do real
estamos vivendo muitas histórias
que não são as nossas
precisamos de aventura
de encarar o mundo fora
das lentes
de sentir o calor, o frio e
o cheiro que a TV não mostra
de mergulhar no rio
de nossa própria história
(João)

a vida é um rio que
na cascata das emoções
num redemoinho de transformações
borbulham as cores
do PRETO luto do desejo ferido
pela faca do fracasso
passamos por um período CINZA
de chuvas nostálgicas
que se vai esbranquiçando, esbranquiçando
até o BRANCO da paz

lutar queremos novamente
tingidos pelo VERMELHO vivo do desejo
de tudo querer e buscar
então, na medida que alcançamos vitórias,
experimentamos o AZUL da satisfação
em seus vários tons de contentamento
confiantes nos sentimos fortes
AMARELO como um sol radiante
capaz de iluminar o VERDE Ego da esperança
em seus horizontes mais distantes
então entramos no ROXO do equilíbrio
realizados em nós, pensamos no além
e ficamos INCOLORES em respostas
atingido um novo estado
o estado de não ter estado
no zero absoluto
da COR INDIMENSÍVEL
(João)

VIDA
TRANSFORMAÇÃO EM
MOVIMENTO

Onde estava o teu motor imóvel?
Rio correndo numa direção do tempo?
De onde vertestes?
Para desaguar onde?
O que haverá além das margens de tua
dimensão?
Outros estados não líquidos?
Porque estamos mergulhados em teu leito?
Porque somos temporários em teu tempo?
Porque lutamos contra nosso fim em teu fluxo?
(João)

De repente,
Um obstáculo,
A breca,
O desvio do Reflexo,
O deslizamento,

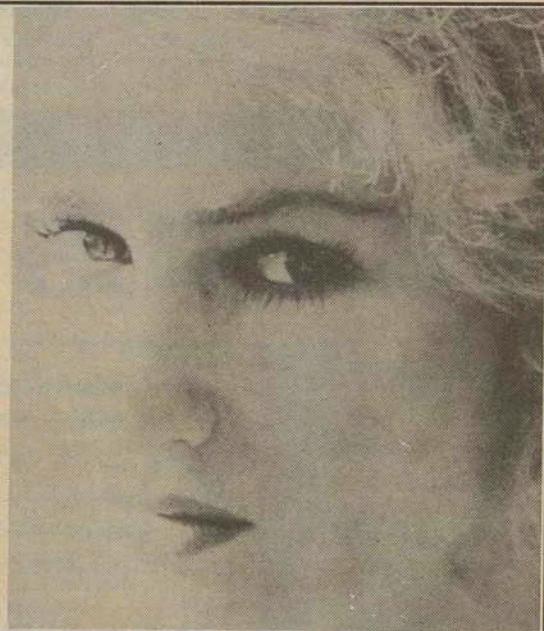
O buraco.
Alguns pulos,
A parada brusca,
A sorte selada,
Não acredito.
Aconteceu?!
E estamos prensados,
Imobilizados entre a ferragem,
Vendo a cara viva da morte.
Aconteceu.
O choro das crianças,
O teu silêncio,
Tudo está escuro,
- Você está bem? (Pergunto).
Movendo a voz,
Único poder que temos.
- Eu...Estou...Bem...(Responde).
Num último suspiro.

Depois,
O socorro difícil,
A remoção,
A tentativa boca a boca,
Te peço no ouvido
para não se ir.
Tua cabeça cai para o lado,
Depois o Hospital,
O Médico,
O gesto negativo,
O pano branco,
O Fim... (Não Acredito).
(João)

Um dia
depois de ter sonhado muito
e estar saciado do romantismo,
eu quis me enveredar
pelas chamas da realidade
Que pena...
A realidade derreteu o sonho.
Do romantismo só resta o carvão...
(João)

CONTRASTE

Tão simplesmente eu crio
Tão serenamente eu desenho
Tudo posto e exposto
de maneira cruel
E numa doída ilusão
Embriagada de tintas
e cores
Imagino a Beleza
e com sutileza retrato
um bouquet de amor perfeito
caído
na porta do presídio.
Eunice Melo.



Osmar Elias de Oliveira

ADVOGADO
OAB/SC 9506
CRIMINALISTA
ATENDIMENTO 24 HORAS

FONES: (048) 224-3178 / 971-0443

Rua Marechal Deodoro, nº 164 - Bloco B - Sala 101-A
CENTRO - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

ADVOCACIA CIVIL - COBRANÇAS
CRIMINAL - TRABALHISTA

Dr. Ricardo Nazareno de Andrade

OAB/SC - 08258

Rua Heitor Blum, 386 - Sala 08 - Estreito - Fpolis
Fone Comerc.: (048) 248-5648 - Resd.: (048) 244-5817



Dra. Nair Dias Beltrão

ADVOGADA CRIMINALISTA

FONE: (048) 224-0864

Dra. Nadia Regina Mota
Advogada Criminalista

FONES: (048) 222-8034 / 981-3187

NELSON JOÃO PIMENTEL ZILLOTTO
Advogado - OAB/SC 6809Fone: 248-0324
Celular: 982-9329

Rua Fúlvio Adulci, 656 - S/213 - Estreito

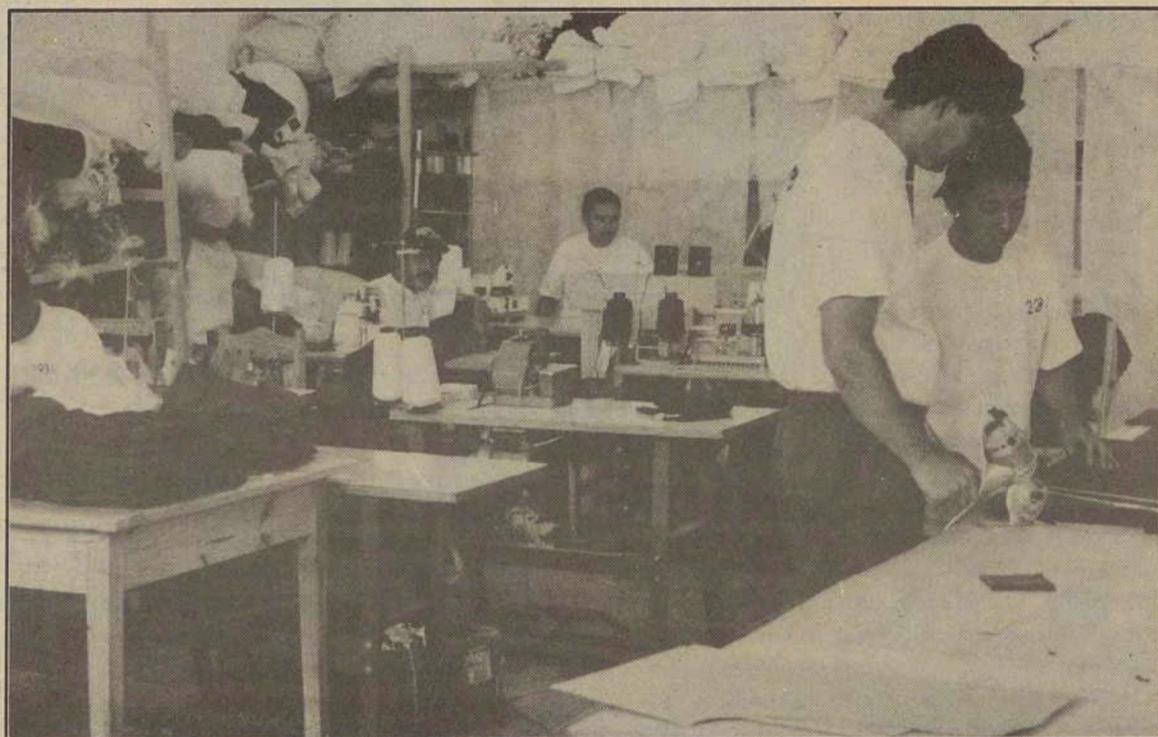
À ACRIMESC

Nossos Agradecimentos
pela Valiosa Colaboração
(Asas do Carcere)

Sociais

Com Sérgio Liberado
nos bastidores da Sociedade, agita informações

A Penitenciária da Região de Curitiba oferece aos sentenciados cursos de alfabetização, datilografia e todos os apenados, tanto do regime fechado como semi-aberto trabalham nos seguintes setores: Padaria - Cozinha - Alfaiataria - Confecções de Bolas - Horta - Cadeiras - Montagem de Grampos - Aviário - Pocilga - Piscicultura - Serralheira - Serraria - Marcenaria - Tornearia - Oficina e Chapeação - Apicultura - Serigrafia e Estamparia.



Correio do Cárcere

Elizabéth:

A distância pode proibir, que eu te veja.
Mas não pode proibir que "EU TE AME".
Crispin Morel - Galeria A

Chrystian Soares de Brito, sou branco, tenho 21 anos, olhos e cabelos castanhos, 1,80 cm. Altura. Gostaria de corresponder com mulheres detentas, sem preconceito de raça, cor, que seja culta, para uma amizade ou futuro promissor, prometo responder com muito carinho e respeito, escrevão para: Chrystian Soares de Brito 2363

Penitenciária Reg. de São Cristóvão do Sul
Cep 89525-000 - Curitiba - SC

Minha adorada princesa Bete,
A cada dia que passa, mais tenho certeza de que
Te Amo e Te Quero muito. Beijão do teu Carlos (Ticha)



Para: Marcos/Joaçaba
Nem as grades da prisão; Nem a angustia e a dor da solidão, conseguiram arrancar você dos meus pensamentos e do meu coração. Apesar do seu silêncio e da sua ausência...
Quando eu mais precisei de você.

L.W.

HOMENAGEM AOS FUNCIONÁRIOS

A Gerente de Saúde, Ensino e Promoção Social parabeniza os funcionários: Aderbal Paes de Farias, Antonio Salomão Ferreira, Felipe Gatner Ronsani, Francisco de Assis Goss, Geraldo Neri Baggio Folchini, Hélio Ortiz dos Santos, Jocelino do Nascimento Alexandre, José Ernesto Mantovani, Luiz Woppel, Nilson Flávio Stofella, Darci Ferreira de Souza, Amador Pires de Moraes, José Carlos Leão Magalhães, Sebastião Vieira, pelos relevantes serviços que vem prestando a Penitenciária da Região de Curitiba nestes 15 anos. Estes funcionários sempre dedicaram seus serviços com zelo, assiduidade, carinho e respeito ao próximo nesta árdua profissão. A todos vocês o meu muito obrigado pela dedicação e pela colaboração que continuam prestando até hoje.

Parabéns.



Cláudio Gastão da Rosa Filho
Advogado

Fone/Fax: (048)
224-5199 - 982-2471

Rua Vidal Ramos, 53/201 - Centro
88010-320 - Florianópolis - SC

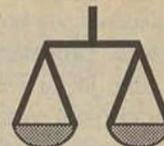


José Braz Gomes
OAB/SC nº 7800-A
Advogado

CAUSAS CRIMINAIS

Fones: (048)
980-5219 / 222-9314

Rua Jerônimo Coelho, 280 - Sala 405 - Ed. Sudameris
Centro - Florianópolis - Santa Catarina



ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Dr. Amauri Dupret
Dr. Evaldo S. Teixeira
Dra. Lúcia da Silva e Silva

CIVIL - CRIMINAL - TRABALHISTA - TRIB. JURI

FONES: (048) 248-4541 / 982-0094 / 972-8203

Rua Dr. Heitor Blum, 386 - Sl. 03 - Ed. Forum
Estreito - Florianópolis - SC



Dr. Rodrigo Roberto da Silva
Advogado - OAB/SC 7517

Fone: (048) 224-7525
Fone/Fax: (048) 223-0615

Rua Deodoro, 200 - Ed. Daihl - Cj. 25/26
Centro - Florianópolis - Sta. Catarina



Dr. Valdir Mendes
Advogado

**FONES: (048) 222-5071
983-4289**

Rua Tenente Silveira, 85 - Sala 105 - Centro



Dr. Oldemar Alberto Westphal
Advogado

Civil, Trabalhista, Criminal

**FONE: (048) 224-2548
(048) 224-4965**

Rua Artista Bittencourt, 110 - Ed. Eldorado - 2º andar
CENTRO - FLORIANÓPOLIS - SC

A Pastoral dos Cárceres

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil escolheu este ano, para reflexão dos católicos e da sociedade, durante o período da quaresma, questão de alta relevância política e social. A recém-lançada Campanha da Fraternidade de 1997 tem como tema a realidade prisional do país e as formas que se oferecem aos cidadãos para transformar um sistema marcado pela injustiça e pela iniquidade. De tal maneira são gritantes as distorções e as anomalias dessa estrutura viciada que, longe de concorrer para a ressocialização dos apenados, acaba sendo fator determinante de reincidência no crime.

Segundo os dados da Pastoral Carcerária, há hoje cerca de 170 mil presidiários no país e o déficit de vagas nas prisões ascende a 80



Na foto vemos a irmã Anna Martha - um exemplo de abnegação e sacrifício pelos presos.

mil. Como consequência, estas se transformaram quase como regra em depósitos infectos de seres humanos, antros de violência e promiscuidade, focos irradiadores de epidemias, escolas da degradação e da desesperança. Ainda de acordo com a mesma fonte, um em cada seis reclusos é portador do vírus

da Aids e um em cada 52 já desenvolveu a doença. Essa relação é enormemente superior à que se verifica no seio da população e comprova que o tráfico de drogas e de sexo se processa livremente dentro das paredes dos cárceres.

(DC - Editorial, 19/02/97)

• BODEGA

Referente à reportagem "E Agora João?" (ISTO É 1416), a realidade é que a maioria dos nossos promotores de justiça, por comodidade, sempre prefere oferecer denúncias em todo e qualquer inquérito policial para ver o que acontece depois. Pela coragem e sensatez do ilustre promotor Eduardo Araújo da Silva acreditamos que um dia a Justiça desse país deixará de acobertar as tão famosas, insubstituíveis, absurdas, ilegais e imorais torturas policiais.

DALTON CHAVES VILELA

• DROGAS

Em recente entrevista à revista VEJA, o artista plástico Siron Franco abriu o coração e falou como foi a experiência de lidar com um filho viciado em drogas.

"Descobri que esses jovens precisam é de carinho, não de polícia descendo a mão. Justo aquele que precisa de ajuda é quem vai preso"? E mais: "Eu era muito reacionário. Toda vez que eu via um drogado julgava mal. Agora acho que a droga para o consumidor precisa ser discriminada. Existem coisas tão mais graves e ninguém é punido. Você vê o filho de um ministro que atropela um cidadão e não acontece nada. Imagine se fosse eu e o meu filho que atropelássemos aquela pessoa em Brasília? O meu filho já foi preso porque estava portando droga. Foi seqüestrado pela polícia. Meu genro prometeu um dinheiro para o delegado e eu tive de pagar. Do contrário, ameaçavam matar o garoto. Ou seja, fui extorquido pela polícia. Agora com o filho do ministro não acontece nada".

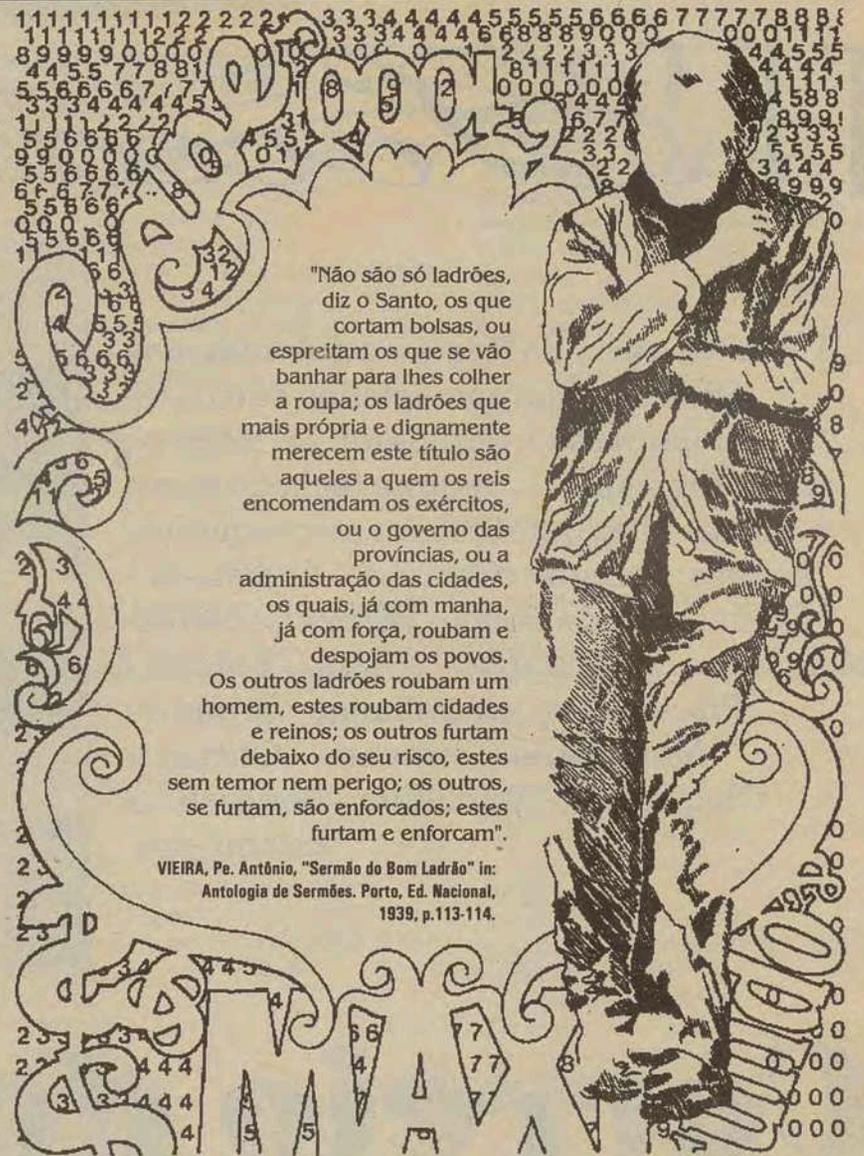
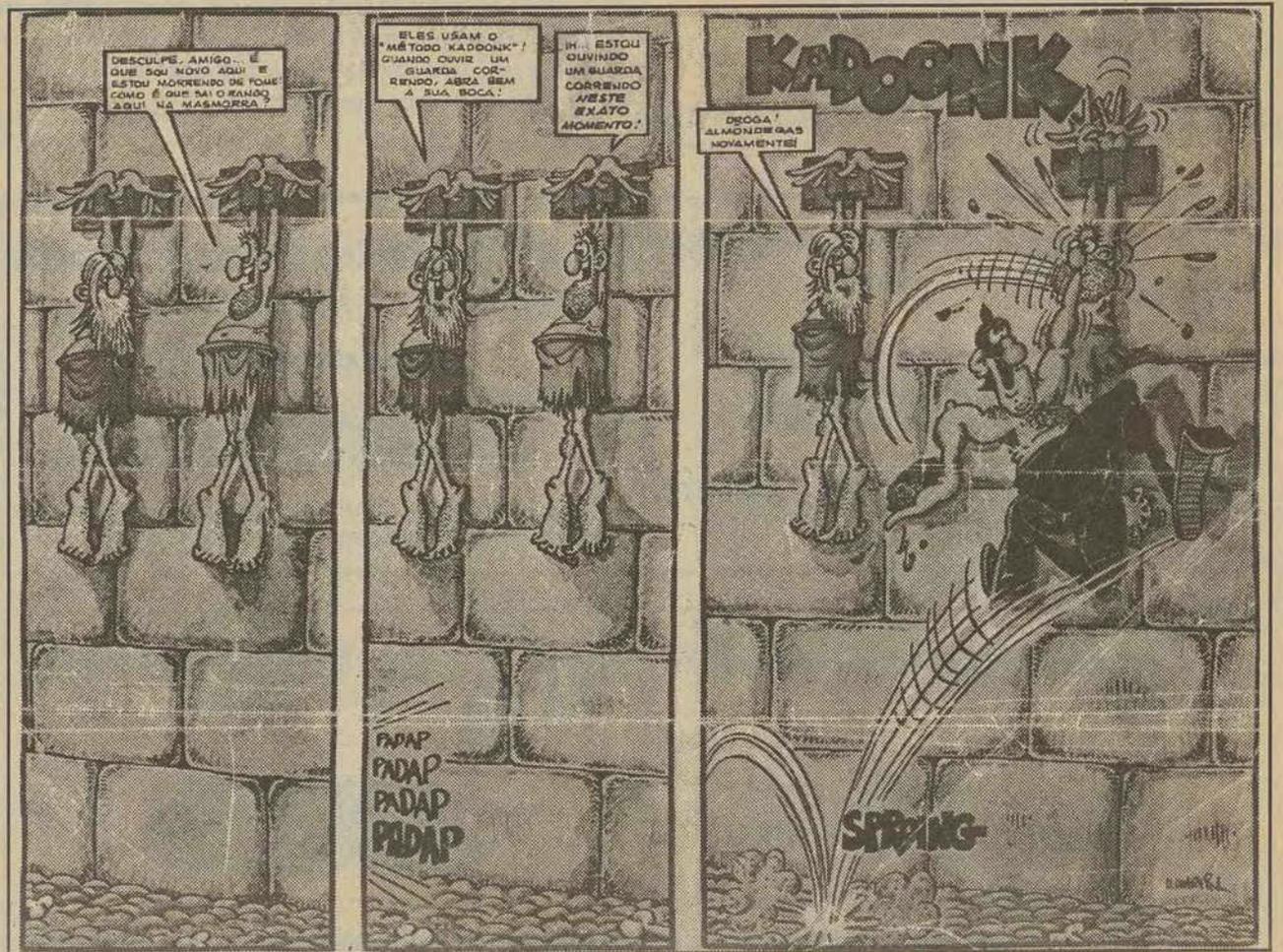
(Cacau Menezes, 29/01/97)

"Não sei se as leis são justas ou se injustas.
Os pobres presos miseráveis
só sabem que as muradas da prisão
são altas, fortes e invioláveis;
E que um dia é mais longo que um ano.
Ano de dias infundáveis.
E sei também (assim todos soubessem)
que as paredes de uma prisão
são feitas com tijolos de ignomínia.
E tem grades negras, que são
para CRISTO não ver como o homem
trata barbaramente o seu irmão".

OSCAR WILDE, em
Balada do Cárcere de Reading

"A violência é constitutiva da natureza dos sistemas penitenciários em qualquer tempo e em qualquer lugar. A alternativa não está entre prisões violentas e prisões não violentas, mas em ter ou não ter prisões".

(Edmundo Campos Coelho, "A Oficina do Diabo", 1987, p.111)



Em visita a um preso do Pavilhão 9 da Casa de Detenção do Carandiru (SP), o Pe. Luiz Roberto Teixeira Di Lascio, sacerdote orionita, viu uma cena da qual dá testemunho: "Observei que entrou uma senhora de seus 60 anos, simples, cabelo grisalho, rugas no rosto, andar calmo, meio curvada, semblante sereno, carregando uma sacola. Dirigiu-se até o banco onde estava sentado um jovem de uns 25 anos. Ele a acolheu com carinho, e ela, com seus gestos de amor materno. Fiquei admirado como aquela mãe demonstrou o tempo todo carinho, acolhimento, alegria, como o seu olhar para o rapaz era de ternura e como ele se sentia alegre. No abraço que eles trocaram para se despedir, Deus estava presente. O preso que eu visitava percebeu que eu estava admirando aquela cena, e disse: - Sabe, Pe. Luís Roberto, aquela senhora não é a mãe dele, mas a mãe do rapaz que ele matou. Ela prometeu, no dia do enterro, que ela o perdoava, e como sinal deste perdão ela o acompanharia com muito amor e assistência enquanto ele estivesse na prisão".

Cartas

Cumprimentos pela coragem na defesa desse pessoal que não tem vez, nem voz, demonstrando efetivamente que desejam ajudar esses irmãos, que por alguma conseqüência estão presos, para que possam voltar um dia para a sociedade reeducados.

Deputado Onofre Santos Agostini

Gostaríamos de cumprimentar aqueles que tiveram a responsabilidade de colocar as suas aspirações, as suas dificuldades, os seus problemas de maneira clara e objetiva. Eu acho que é por aí que as soluções poderão surgir o mais rapidamente possível. Meus cumprimentos a todos os abnegados que tiveram essa idéia e que a concretizaram.

Deputado Gilson dos Santos

Parabéns por esse trabalho maravilhoso! Creio que esse jornal é um grande presente a todos os internos, pois é uma esperança e um grande alívio se fazer ouvir, poder pôr no papel aquele grito que estava preso na garganta, entre três paredes e uma grade de ferro. Ajudou-me a crescer como pessoa. Achei a melhor experiência, a mais rica que eu tive no ano de 96.

Acadêmica de Psicologia Terezinha Univale - Itajaí

Prisioneiro Empreendedor

Tive o prazer de ler as edições do jornal "Asas do Cárcere" e, em primeiro lugar, gostaria de parabenizar a diretoria em nome de todos os detentos do Presídio de Rio do Sul, no sentido de manter este jornal bem constituído e visando um perfeito relacionamento interativo em todos os Presídios e Penitenciárias do estado. Incentivando os encarcerados a desabafar, trazendo esclarecimentos, denúncias, poemas, piadas, anúncios, correio, etc. Parabéns!

Gostaria, em segundo lugar, de contar a minha história de como me tornei empreendedor detrás das grades, como um exemplo para outros presos, montando uma micro-empresa.

Vi um anúncio num jornal a respeito de uma máquina de fazer tijolos e, através de minha mulher, comprei a máquina em três pagamentos, fazendo uma sociedade. Estamos produzindo 2.000 tijolos por dia e 50.000 por mês. Temos 4 funcionários que ganham 3 salários por mês cada um. Eu tenho a minha renda próxima a 1.500 reais por mês e minha mulher tem do bom e do melhor em casa, durante todo esse tempo de um ano e quatro meses.

Ilione Miguel Ferreira
Presídio de Rio do Sul

Ordem e Progresso em prol de 30%

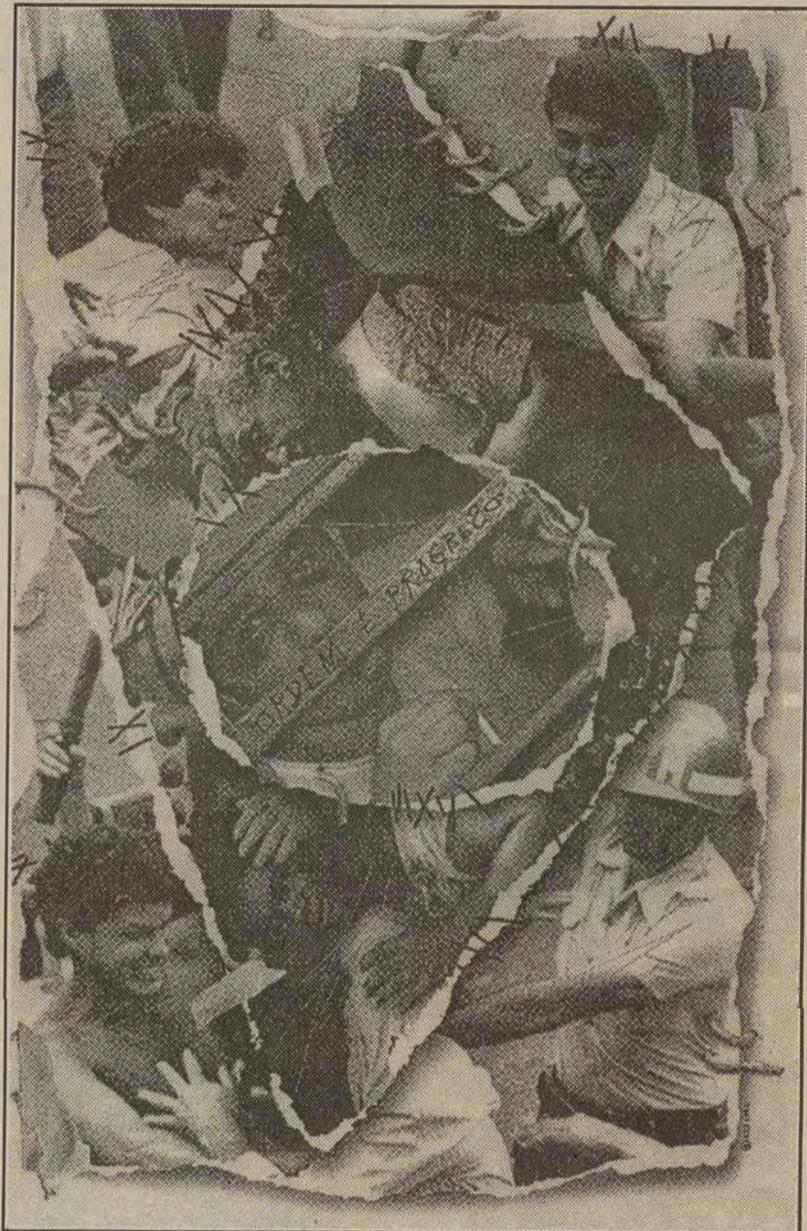
Impressionado pelo alto nível deste jornal, que consegue reunir, sem perder o equilíbrio, denúncia, arte, literatura e ciência, quero fazer coro a ex-estagiária de Direito do Presídio Masculino de Florianópolis; aluna da 8ª fase de Direito da UFSC, Tarsila Mello Cardoso, na sua carta ao nº 2 deste periódico. Conhecendo a Tarsila (ou Tata) de certos momentos em que tivemos a oportunidade de estarmos juntos em algumas lutas em defesa da Universidade Pública, fiquei muito satisfeito em ler suas manifestações de afeto, inteligência e coragem ao denunciar a inverdade da prisão como forma de ressocialização.

Quero somar-me aos adeptos de Michel Foucault nesta acertiva de que é uma mentira que a prisão recupera indivíduos desajustados. Ressocializar, ou ajustar socialmente, é muito diferente de aplicar sanções que levam necessariamente ao sofrimento. Alguém de quem se retira toda a possibilidade de sentir-se útil ao mundo, aos seus e a si próprio, jamais será ressocializado. Muito pelo contrário, será exposto a desumanização cada vez mais aprofundada até tornar-se algo muito próximo a uma coisa, uma máquina.

Aí está, acredito, o maior objetivo das prisões: disciplinar de forma forçada e não consciente através da força bruta aqueles que não respeitam as normas estabelecidas pelo grupo social. Na sociedade atual (modo de produção capitalista) isso significa quebrar a rebeldia libertadora dos "desajustados" e discipliná-los à idéia de trabalho alienado nos campos, fábricas e escritórios.

Por isso também é que as prisões não podem ser um espaço humanizador que ofereça amplas possibilidades. Tudo o que humaniza liberta e libertar significa conhecer, criticar, organizar e combater. E isso é muito perigoso, principalmente, para aqueles que detêm o poder econômico, político e, por conseqüência, judicial e penal. Tanto é assim, que o maior índice percentual da população carcerária é composta por pessoas que desrespeitaram a propriedade privada. Ou seja, a maior incidência na cadeia é por furto ou roubo. E muitos outros crimes foram impulsionados pela necessidade de conseguir-se meios de subsistência. A coisa é tão escandalosamente absurda que mais de 98% dos presos são oriundos da classe mais pobre da população.

É nessa dimensão que precisamos pensar para resolvermos o problema carcerário no Brasil e



no mundo. Só resolveremos esse problema quando resolvermos o problema geral da sociedade: fome, miséria, abandono, desemprego, falta de perspectiva de uma vida humana rica material e subjetivamente. Nessa situação estão expostos cerca de 70% da população brasileira. Os que se rebelam encontram a prisão, que é o local onde escondem parte dos 70% que ameaçavam os outros 30%. Uma outra grande parcela permanece solta, apesar de excluída e não liberta, sendo utilizada para trabalhar na produção da riqueza que os 30% desfrutam e, inclusive, para servir de reforço às grades e aos muros que isolam os "desajustados".

É dentro desse entendimento que chega a emocionar a maturidade deste jornal. Ele é uma arma na forma de afeto, consciência e coragem. Se ele não se deixar domar pelas autoridades do sistema, será censurado e impedido de circular. Ou então provocará um "rebuliço", para não dizer palavra mais pesada. Defendê-lo é tarefa necessária a todos aqueles que têm compromisso com a luta por uma sociedade digna, fraterna e humana.

Amauri Soares
3º Sargento PM
Presídio Masculino de Florianópolis
Bacharel em Ciências Sociais pela UFSC

Pais Corujas e seus bebês maravilhosos!

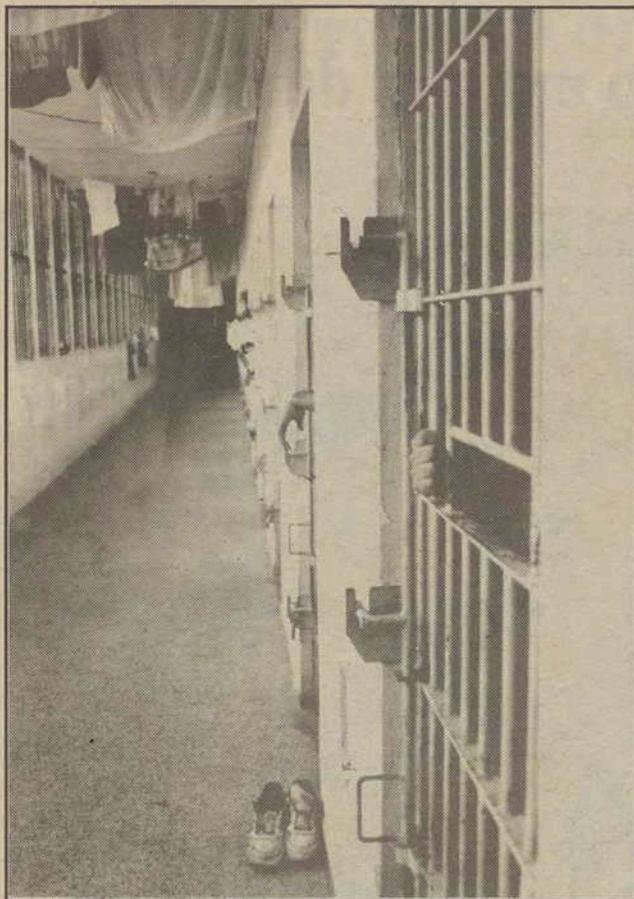
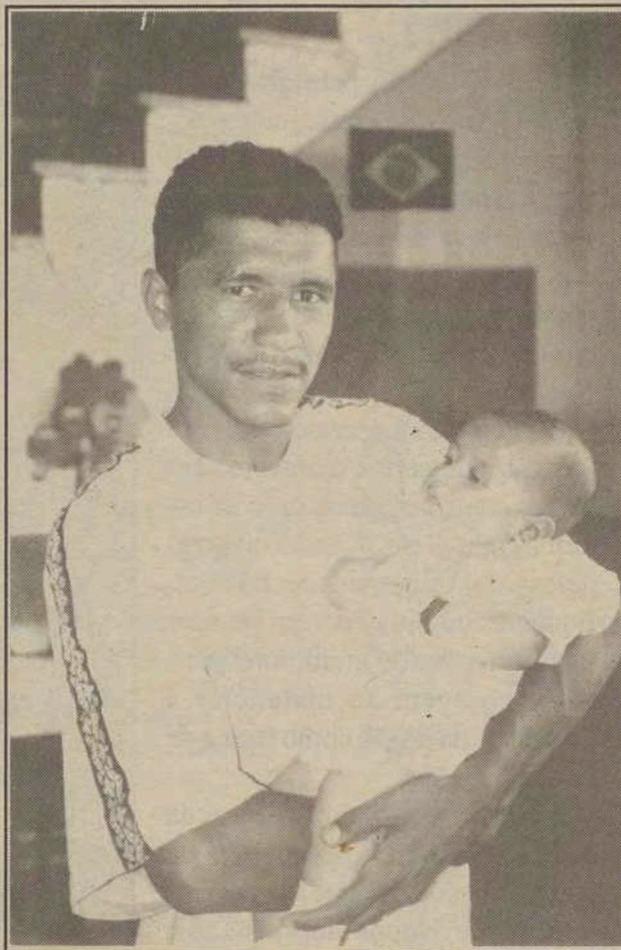
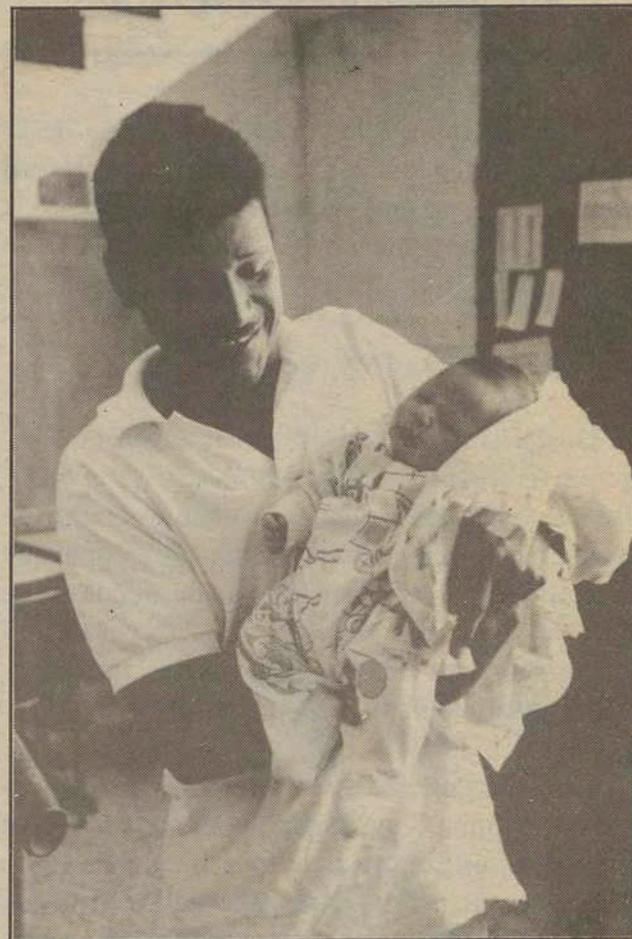


Foto: Detalhe do corredor da Galeria "D" do Presídio Masculino de Florianópolis



Geraldo da Silva com a filha Luana Stefani da Silva (5 meses)



Arcendino Antonio da Conceição com a sua filha Djaniffer Antônio da Conceição, nascida recentemente no dia 28/09/96. Na foto com 1 mês de idade.

Seção Deus nos Livros

"Lembrem-se dos presos como se vocês estivessem na prisão com eles.

Lembrem-se dos que são torturados, pois vocês também têm um corpo" (Hb 13,3)